

Especial: Com combustível mais caro, brasileiro compra mais moto do que carro



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Por Eduardo Laguna

São Paulo, 05/04/2022 - A disparada no preço do combustível trouxe novo impulso às vendas de motos, induzindo uma migração do consumo de carros para os veículos de duas rodas. No mês passado, os brasileiros compraram mais motocicletas - um total de 110,1 mil unidades vendidas em março - do que carros de passeio (108,2 mil).

Segundo explicação dos revendedores de veículos, em meio ao aumento tanto de preço quanto das taxas de financiamento dos automóveis, as motos vêm ganhando a preferência dos consumidores por representarem uma alternativa de mobilidade mais acessível. E não só por elas custarem menos do que os carros, mas também pela economia nos gastos com o combustível.

Na direção oposta das vendas de automóveis, que recuaram 25% no acumulado dos três primeiros meses do ano, os licenciamentos de motos no País subiram 33,7% no mesmo período. Durante a divulgação dos

resultados do mês passado, a Fenabreve, associação que representa as concessionárias, atribuiu a diferença ao fato de o combustível ter ficado mais caro nos últimos meses.

"O preço mais alto do combustível está incentivando o uso de motocicletas", comentou o presidente da Fenabreve, José Maurício Andreta Júnior. Conforme o executivo, a taxa de aprovação de crédito nas vendas de motos é bem inferior a de carros: três contra sete aprovações a cada dez solicitações de financiamento. No entanto, observa Andreta Júnior, a alta seletividade dos bancos tem sido compensada pelo crescimento dos **consórcios** - um canal de autofinanciamento - no mercado de duas rodas.

Há diferenças também relacionadas à oferta de produtos. Enquanto as montadoras de carros seguem sofrendo com gargalos na produção, sendo a falta de componentes eletrônicos a maior delas, a indústria de motos, sem os mesmos problemas de disponibilidade de peças, vem em retomada consistente após ter a atividade comprometida, um ano atrás, por restrições da segunda onda da pandemia.

O colapso do sistema público de saúde em Manaus (AM), onde as fábricas de motos estão instaladas, reduziu o horário de funcionamento da indústria durante os dois primeiros meses de 2021, assim como comprometeu o fornecimento de gases industriais, usados em trabalhos de solda, já que a prioridade na época era levar oxigênio às UTIs. Contudo, depois de cair para abaixo de 60 mil entre janeiro e fevereiro de 2021, a produção mensal de motos tem batido com frequência a marca de 100 mil unidades, com exceção dos meses de férias coletivas nas fábricas. O setor tem conseguido, assim, atender melhor a demanda vinda do crescimento dos serviços de entrega (delivery) e da busca por mobilidade individual motivada por restrições ao uso de transporte coletivo na pandemia.

Segundo os números da Fenabreve, 40% das motos vendidas no mês passado são da categoria City, veículos urbanos usados muitas vezes para transporte de mercadorias. É um sinal claro, no entendimento de diretores da entidade, de que o mercado está sendo puxado pelo uso da moto como instrumento de trabalho.

"O mercado não está indo para o lazer, está indo para o trabalho", avaliou Andreta Júnior, citando também o segmento de scooter, responsável por outros 36% das vendas totais de março, como outro a ganhar volume por ser uma opção cada vez mais usada no deslocamento entre a casa e o trabalho.

Contato: eduardo.laguna@estadao.com

Assuntos e Palavras-Chave: ABAC - Consórcios